

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI**

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO E AGROECOLOGIA

NICELIA MONTEIRO MENDES

**Projeto Qualifica Mulher: uma possibilidade de investimento em prol das
mulheres rurais?**

Jaguari
2022

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

NICELIA MONTEIRO MENDES

**Projeto Qualifica Mulher: uma possibilidade de investimento em prol das
mulheres rurais?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em
Educação do Campo e Agroecologia do Instituto Federal Farroupilha Campus
Jaguari – RS como requisito para obtenção do título de Especialista em Educação
do Campo e Agroecologia.

Orientador: Rafael Barasuol Mallmann

Jaguari

2022

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI

O orientador, Prof. Rafael Barasuol Mallmann e a pós-graduanda Nicelia Monteiro Mendes, abaixo assinados, cientificam do teor do Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Especialização em Educação do Campo e Agroecologia

Projeto Qualifica Mulher: uma possibilidade de investimento em prol das mulheres rurais?

Elaborado por
Nicelia Monteiro Mendes

como requisito para a obtenção do título de
Especialista em Educação do Campo e Agroecologia

Rafael Barasuol Mallmann
Orientador

Nicelia Monteiro Mendes
Estudante

Jaguari
2022

SUMÁRIO

Resumo	6
1-Introdução.....	7
2- Orientações Metodológicas	9
3-3. A contribuição e a valorização de mulheres no trabalho do meio rural.....	11
3.1. O Projeto Qualifica Mulher.....	16
4. Análise e discussão dos resultados.....	17
4.1 Redes de parceria.....	17
Figura 1- Mapa de Estados onde Institutos e Universidades Federais já aderiram ao Projeto Qualifica Mulher	20
Figura 2- Mapa demonstrativo de cidades do Rio Grande do Sul que já aderiram ao Projeto Qualifica Mulher.....	21
5. Considerações finais.....	22
Referências Bibliográficas.....	24
Anexo Quadro 1- Cursos em Campus e Universidade Federais, distribuído por Estados, demonstrados noquadro.....	28

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pela saúde e sabedoria e por ter iluminando meu caminho para concluir mais esta etapa da minha vida;

Ao IFFar Campus Jaguari, pela excelência de ensino;

A meus pais e familiares, a quem devo parte do que tenho e do que sou, agradeço incentivo para atingir este objetivo e a compreensão pelos momentos de ausência quando foi necessária dedicação aos estudos;

Aos colegas pela convivência e amizade construída durante o curso;

A todos os professores, pela a amizade, paciência, dedicação e ensinamentos disponibilizados nas aulas;

Ao meu orientador, professor Rafael Barasuol Mallmann, pelo ensinamento, apoio e dedicação dispensados no auxílio deste trabalho;

A professora Carina Pivetta pela disponibilidade e dedicação ao longo o curso.

Projeto Qualifica Mulher: uma possibilidade de investimento em prol das mulheres rurais?

Nicelia Monteiro Mendes¹

Rafael Barasuol Mallmann²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar o Projeto Qualifica Mulher instituído como projeto piloto por meio da Portaria nº 3.175, de 10 de dezembro de 2020, e alterada pela Portaria nº 595, de 19 de fevereiro de 2021, da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres (SNPM) do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) e as propostas de capacitação voltadas às mulheres rurais. O Projeto Qualifica Mulher tem como finalidade buscar o desenvolvimento de ações que promovam a autonomia econômica de mulheres em situação de vulnerabilidade social, buscando contribuir para o desenvolvimento econômico e social do Brasil. O estudo foi realizado com uma pesquisa bibliográfica. A partir desse estudo obteve-se uma análise mais concreta sobre as problematizações do modo de vida das mulheres rurais, envolvendo desigualdade de gênero, qualificação, trabalho e produtividade. Ainda se refletiu sobre quais políticas públicas voltadas para as mulheres são desenvolvidas com este projeto, além do comprometimento que envolve a oferta dos cursos e a educação campesina.

Palavras-chave: Empoderamento; capacitação; mulheres rurais.

¹ Acadêmica do Curso de Especialização em Educação do Campo e Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - *Campus* Jaguari. E-mail: nicelia5@hotmail.com.

² Professor Orientador, da área de Filosofia e Sociologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - *Campus* Jaguari. E-mail: rafael.mallmann@iffarroupilha.edu.br.

1. Introdução

Este trabalho tem como objetivo conhecer o projeto qualifica mulher e verificar se os cursos oferecidos tiveram aproveitamento pelas mulheres que são o público, da mesma forma verificar se a divulgação para alcançar o propósito foi satisfatório.

Nesse sentido, este estudo ainda se propõe investigar porque não houve interesse das redes de parcerias em ofertar estes cursos de qualificação.

O Projeto Qualifica Mulher tem como finalidade buscar o desenvolvimento de ações que promovam a autonomia econômica de mulheres em situação de vulnerabilidade social, que busca contribuir para o desenvolvimento econômico e social do Brasil, levando a oportunidade de qualificação em especial para mulheres do meio rural.

A procura por novas fontes de renda que não seja a agricultura é muito comum devido a situação econômica em que vivem as famílias que residem na zona rural e/ou que vivem da agricultura familiar.

Para Silva (2013), uma das razões que faz com que as pessoas iniciem em atividades não agrícolas é justamente a necessidade de diversificação de renda, ocorrendo, normalmente, em indivíduos de domicílios relativamente mais pobres.

A falta de proximidade do centro urbano é uma das maiores causas do êxodo rural, principalmente das jovens mulheres que vão em busca de ofertas de emprego, e nos últimos anos isto vem acontecendo com mais frequência.

A desvalorização das mulheres quando se trata de formas de trabalho, gênero escolarização e oportunidades em geral é o que mais afeta, principalmente as mulheres jovens que estão em busca de melhores condições de vida e acabam procurando oportunidades nos centros urbanos, já os jovens homens tendem em maior proporção em se manter no campo.

Segundo Kummer (2017), esses fatores contribuem quando se trata do movimento do êxodo da juventude rural feminina como um fator latente, que é a perspectiva de gênero referente aos diferentes espaços de sociabilidade ocupados entre os jovens, rapazes e as moças.

As mulheres rurais assumem muitos desafios, que são encontrados pelas inovações e criações das tecnologias, mas agregado aos conhecimentos adquiridos que vêm de outras gerações, elas conseguem aplicar estes conhecimentos aos trabalhos desenvolvidos na propriedade. Para acompanhar a evolução, a mulher rural

também sentiu a necessidade de procurar se aperfeiçoar tanto para o trabalho no campo, como em outras áreas de conhecimento.

Na concepção de Cielo, Wenningkamp e Schmidt (2014), o papel da mulher nas atividades agrícolas não se restringe à produção e à comercialização de alimentos, posto que as mesmas atuam tanto no trabalho no campo, quanto nas mais distintas funções.

Ao que se refere o autor, a mulher rural desenvolve seu trabalho tanto agrícola (lavoura, horta, ordenha, criação de animais), como doméstico (família, filhos, casa), e muitas vezes não sendo reconhecidas, elas estão sempre à frente para dar o seu melhor em tudo que fazem.

Quando se fala em diferenças entre gêneros, ainda notamos o problema presente na vida das mulheres, por isso a cada dia a luta é incansável para obter reconhecimento feminino tanto no meio rural, como em qualquer área profissional e/ou pessoal. Historicamente falando, Quelhas (2010) aponta que, durante muitos séculos, a mulher viveu apenas para o lar, sendo escrava ou quase-escrava do homem.

Vincula-se esse contexto do Projeto Qualifica Mulher aos princípios da educação do campo e agroecologia, onde, o reconhecimento é a inclusão de pessoas dentro do processo educacional e pedagógico deve ser específico para sujeitos do campo, sem modificar sua identidade, cultura e a diversidade de conhecimento.

Ainda na educação do campo, devem ser trabalhados conteúdos que tratem da agricultura agroecológica, assim como o uso de sementes crioulas, o uso de recursos naturais e suas diversificações agrícolas ecologicamente sustentável, estudos voltados ao preparo do solo, as condições do trabalho rural, entre outras demandas específicas do campo e da agroecologia.

Por consequência constatou-se que o intuito deste projeto foi dar oportunidade também a mulheres que batalham no meio rural por um manejo sustentável, principalmente as que usam o sistema agroecológico, sendo este mais trabalhoso e utilizando mais tempo do agricultor. A importância da relação entre a educação do campo e a agroecologia, onde ambas compartilham ideias que valorizam o conhecimento do povo do campo, passa a fortalecer os agricultores na luta através da educação, pois através deste projeto as mulheres tendem a se qualificar e levar para o seu cotidiano, como por exemplo, o curso de educação financeira que possibilita as condições de contabilizar os débitos e créditos gerados. A concepção de Educação do Campo considera os conhecimentos da realidade dos camponeses e destaca o

campo como lugar de trabalho, moradia, lazer, sociabilidade, identidade, por fim, como lugar da criação de novas possibilidades de reprodução social e de desenvolvimento sustentável (SOUZA, 2008).

Conforme cita Rossi (2015):

Durante décadas, a agricultura convencional tem negado a natureza, sendo a agroecologia, por sua vez, a afirmação da vida, por isso é a negação da negação. O mesmo se pode dizer da educação no espaço agrário, pois as elites sempre negaram o campo como um local de vida e, agora, por meio da educação do campo, essa visão é negada e, mais do que nunca, o campo é afirmado como local de saber, cultura, vida e trabalho (ROSSI, 2015, p. 172).

Portanto o objetivo desta pesquisa foi investigar como está sendo realizado o Projeto Qualifica Mulher, se houve interesse das redes parceiras, que tem como finalidade formar mulheres capazes de se autossustentar, estejam elas no campo ou na cidade.

2. Orientações Metodológicas

A abordagem do trabalho foi uma pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico adotado, em função dos objetivos.

Segundo Amaral (2007), pesquisas bibliográficas “consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa”.

Pesquisa bibliográfica significa coletar dados de outras fontes secundárias.

Amaral (2007), nos mostra os principais objetivos de uma pesquisa bibliográfica: “fazer um histórico sobre o tema, atualizar-se sobre o tema escolhido, encontrar respostas aos problemas formulados, levantar contradições sobre o tema e evitar repetição de trabalhos já realizados”.

A pesquisa bibliográfica permite analisar muitas informações e conhecimento, sendo indispensável quando requer um processo de investigação para solucionar, aprimorar e atualizar o conhecimento através de obras já publicadas. E estão inseridas no meio acadêmico, principalmente nos cursos de graduação, pois, se faz necessário por ser o primeiro passo para as atividades.

Para Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica,

necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p.25).

As pesquisas bibliográficas são importantes ao realizar os trabalhos acadêmicos, pois ajudam a pesquisa e estudos já realizados, consulta e estudos em novas fontes, podendo ampliar o conhecimento tornando a pesquisa mais clara, sendo fonte secundária, que funcionam como estrutura para colaborar com o pesquisador no desenvolvimento de informação, construção e na busca de ideias principais.

A importância de realizar esta pesquisa, foi investigar a colaboração do Projeto Qualifica Mulher com a Educação do Campo, que benefícios traz ao meio rural, principalmente para as mulheres através das oportunidades criadas ao meio em que vivem, levando a elas melhor qualidade de vida.

Sendo assim com a decorrência da pandemia de Covid-19, e a necessidade do isolamento social, a educação a distância tem sido a principal alternativa para dar continuidade ao aprendizado. Os cursos online e gratuito são oportunidade de qualificação profissional em uma modalidade de ensino mais flexível, onde é possível escolher os dias e horários mais adequados, do que o ensino presencial proporciona.

Conforme o MEC conceitua, a Educação a Distância “EAD” afirmando que é uma forma de “ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos, organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação” (BRASIL-MEC).

Apesar da adaptação que as pessoas tiveram para se adequar a um novo sistema informatizado, talvez mesmo as mulheres que participaram do projeto “qualifica mulher”, ainda enfrentam muitas dificuldades para desenvolver as atividades para a formação.

Com a crise econômica que atingiu a todos com a COVID 19 destaca-se:

A fragilidade social e econômica que afeta o Brasil foi demasiadamente evidenciada após a pandemia da COVID-19, a qual trouxe como consequência a necessidade do isolamento social (RIBEIRO et al., 2020; GULLO, 2020). Também esclarece Pires (2020), diante das complexidades em manter o isolamento social, por motivos como: desemprego falta de renda, pouco acesso à saúde e ao saneamento básico, a pandemia da COVID-19, afeta desigualmente a classe dos mais necessitados e com pouca estrutura.

No entanto vimos que a pandemia do COVID 19 causou grandes transtornos na vida dos Brasileiros, por isso a importância que foi a criação do projeto Qualifica Mulher, programa do Governo Federal, que proporciona as mulheres a realizar os cursos e ficarem aptas a voltar ao mercado de trabalho.

3. A contribuição e a valorização de mulheres no trabalho do meio rural

As relações de trabalho no meio rural são estipuladas dentro da família, existindo ainda nos dias atuais grande desigualdade para as mulheres, pois o homem ainda é considerado o chefe da família, sendo o responsável pelo sustento. No entanto, mesmo nas propriedades rurais pequenas, onde as tarefas são divididas, sempre a mulher tem uma sobrecarga maior, pois a sua jornada de trabalho é mais do que duplicada, acumulando tarefas domésticas da casa com outras atividades da propriedade, como o cuidado das plantas pomares e jardins, trato de animais, ordenha, dentre outras que envolve o dia a dia.

Sabe-se que as mulheres rurais contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento e sobrevivência no meio rural, sendo com o trabalho agrícola ou não agrícola. O trabalho feminino é de grande importância na agricultura, não somente nas atividades de plantar, colher e processamento, mas também nas atividades familiares com o cuidado dos filhos, educação, alimentação, limpeza, ainda assim ela é classificada como ajudante do marido.

Conforme BRUMER (2004):

“Diversos estudos que examinaram a divisão do trabalho por sexo na agricultura permitem concluir que as mulheres (e, de um modo geral, também as crianças e os jovens) ocupam uma posição subordinada e seu trabalho geralmente aparece como ‘ajuda’, mesmo quando elas trabalham tanto quanto os homens ou executam as mesmas atividades que eles”. (BRUMER, 2004, p. 210).

Por isso, é neste contexto de desvalorização que a mulher busca outros meios alternativos para gerar renda, como o trabalho em artesanato, produtos alimentícios, as hortas para venda de hortaliças, e isto sendo o complemento da renda no final do mês. Não tão raro, em muitas propriedades rurais esta passa a ser a principal fonte da renda familiar, e onde muitas vezes este trabalho é realizado praticamente sozinha.

Dentre as discussões implicadas na temática de gênero, as que envolvem as desigualdades de gênero fazem parte da preocupação de diferentes âmbitos da sociedade, pois sabe-se que atualmente as formas de opressão atingem uma parcela expressiva de mulheres, que envolve a vida social e o enfrentamento de obstáculos, mas elas estão na luta para cada dia mais conquistar seu espaço, seja no trabalho, educação, cultura, política, e na sociedade.

Segundo o pensamento epistemológico binário popular, a masculinidade é associada com força, virilidade, dominação, provisão financeira, relacionada ao espaço público e de produção de saber cultural; enquanto o feminino está associado a passividade, ao espaço privado, à fragilidade e dependência, sendo aos sujeitos femininos reservados o lar e as atividades de cuidado (RABELLO, 2019).

No que tange às questões de gênero na área rural, Costa et al. (2017) vão assinalar que aspectos associados à forma como a rede de atenção em saúde estão estruturadas, incluindo a distância dos serviços e a dificuldade de acesso a esses, impacta diretamente na atenção às situações de violência vivenciadas pelas mulheres da zona rural.

Notamos a desvalorização do trabalho feminino ao comparar que o trabalho realizado externo ao lar, é considerado de ajudante e que o doméstico é obrigação.

O mercado conseqüentemente atribui à mulher o papel de funções que possuem relação com o doméstico, como se coubesse ao feminino apenas as tarefas de arrumar, cuidar e organizar e aos homens, as de administrar, prover e tomar decisões. Esses seriam os problemas de divisão do trabalho partir de visões estereotipadas de gênero, que tendem a querer pré-determinar socialmente aonde as pessoas podem chegar. (SANTANA; SILVA; PESSOA, 2020, p.277)

No mesmo sentido, afirma-se que:

[...] no campo, prevalece uma hierarquização entre o trabalho de homens e mulheres, o que as leva a serem reconhecidas apenas como colaboradoras do trabalho masculino. Essa perspectiva faz com que as atividades das

mulheres não sejam reconhecidas no ambiente de trabalho em que estão inseridas. (SANTANA; SILVA; PESSOA, 2020, p.275).

Ainda é incomum encontrar mulheres sendo líderes em setores que até então eram cargos ocupados por homens e como ainda se vive numa sociedade extremamente masculina, onde a mulher tem luta por melhores salários, sendo que no meio doméstico elas não têm remuneração por ser obrigação da mulher, ora visto pela sociedade.

Segundo levantamento da consultoria Dados, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio do IBGE, mostra que no Brasil as mulheres ganham cerca de 20% menos do que os homens e a diferença salarial entre os gêneros seguem elevada mesmo quando se compara trabalhadores do mesmo perfil e na mesma categoria de ocupação.

Apesar da tendência dos últimos anos seja diminuir esta diferença, ao se comparar hora trabalhada e o perfil dos profissionais tais como raça, idade e escolaridade, estas ainda permanecem estagnadas nos 20%.

Portanto, as mulheres ganharam em média 20,50% menos do que os homens segundo dados até o 4º trimestre de 2021, contra 19,70% a menos no final de 2020.

No âmbito organizacional de trabalho a mulher ainda sofre com discriminação por razão de gênero, na ocupação de cargos pode-se notar a desigualdades entre homens e mulheres.

Conforme Bruschini (2007) e Medeiros (2017) as condições de inserção das mulheres no mercado de trabalho são heterogêneas e complexas, mas demonstram uma divisão sexual do trabalho que mantém a desigualdade em relação a elas.

Mesmo com isso, há um importante avanço e o aumento de mulheres no mercado de trabalho em comparação com gerações anteriores. Também o aumento e representação feminina na política, ainda que de forma pequena, mas de grande importância, assim como em todas as áreas em que a mulher tem se destacado, seja em âmbito familiar, econômico ou educacional, o importante que este índice de diferenças entre gêneros aos poucos vai tornando uma causa mais justa e igualitária.

Dentre as desigualdades existentes, uma das mais evidentes refere-se às relações de gênero, estando menos relacionada à questão econômica e mais ao ponto de vista cultural e social, constituindo a partir daí as representações sociais sobre a

participação da mulher dentro de espaços variados, seja na família, na escola, igreja, nos movimentos sociais, enfim, na vida em sociedade (CAMARGO, 2010).

O importante é destacar que as diferenças se dão em todos os tipos de trabalho, a mulher ganha menos e esta proporção aumenta conforme o nível de escolaridade. Quando se fala das diferenças entre gêneros e se tratando do trabalho e da vida rural, às mulheres foram e continuam sendo vítimas de uma sociedade desigual, mesmo que a produção familiar em pequenas propriedades em sua grande parte é realizada pelas mulheres, que muitas vezes produzem produtos como a geleia, pão e doces em compotas e demais diversidades, ainda se envolvendo aos cuidados de horta, criações de aves, porcos, a ordenha e entre outras atividades, como por exemplo ir para a roça com o marido, mas aí está a invisibilidade de seus afazeres, sendo vista somente como a ajudante do homem e não a trabalhadora rural.

Embora havendo mudanças em relação a valorização do trabalho feminino, há muito ainda o que se conquistar, pois o trabalho do campo é de domingo a domingo, sem férias e feriado, é um trabalho muito desgastante principalmente para mulheres que tem uma sobrecarga e ainda são consideradas o sexo frágil.

Nas sociedades em geral, o fator sexo opera como um elemento discriminador na divisão social do trabalho, já que ao homem estão destinados os trabalhos ligados à produção, e à mulher, o trabalho doméstico. Nota-se, porém, que o trabalho doméstico continua sendo visto como a principal função da mulher, quando ela passa mais tempo laborando fora do que em casa. Isso leva a crer que há causas pouco exploradas que levam à ênfase no modelo rainha do lar. (PAULILO, 2016, p. 27).

Devido esta situação subordinada na agricultura familiar e o não reconhecimento de seu trabalho, é que muitas jovens estão abandonando a vida rural, saindo em busca de novas oportunidades, sendo inclusive incentivadas pelos pais, que usam as suas próprias experiências de vida, mostrando que o trabalho da roça é muito sofrido e que elas devem buscar outras atividades.

Assim, segundo Kummer (2017, p. 11), “as jovens parecem mostrar-se determinadas em propor e interferir em seus projetos de vida e essa efetivação encaminha-a a abandonar a vida rural. É, todo modo, uma autonomia alcançada sob o abandono de um modo de vida e não na sua transformação”.

Observou-se ainda que a estrutura e a ação do pensamento patriarcal dificultam o reconhecimento, a visibilidade e a valorização do trabalho feminino de tal

forma que as mulheres rurais têm dificuldades em declarar qual a sua profissão, apesar de praticamente todas elas desenvolverem atividades agrícolas e morarem na zona rural, como ressalta Siqueira (2009) em sua pesquisa.

As desigualdades se dão ao ver o trabalho da mulher somente como tarefas domésticas, cuidar da casa, dos filhos, fazer a comida, lavar as roupas, costurar, enfim o que envolve família e casa.

Para Kummer (2017, p. 3) “as moças geralmente acompanham a mãe nas atividades, consideradas organizativas, vivendo uma submissão total e uma autoridade de gênero em relação ao pai ou aos irmãos do sexo masculino”.

A falta de proximidade do centro urbano é uma das maiores causas do êxodo rural, principalmente das moças que vão em busca de ofertas de emprego, principalmente nos últimos anos isto vem acontecendo com mais frequência.

Entre os jovens rurais migrantes as moças são maioria. Elas parecem abandonar a proposição do papel “natural” que lhes era determinado, ou melhor, o de continuarem vivendo do e no meio rural. A aceitação de um destino manifesto não se constata com facilidade entre as jovens rurais e estas demonstram que desejam tornarem-se partícipes de seus projetos de vida. A decisão de migrar se entrelaça com anseios de novos projetos profissionais, de estudos e de vida não rural (KUMMER, 2017, p. 1-2).

E é nesta tentativa de manutenção das famílias rurais em continuarem no campo, que as mulheres lutam por seu reconhecimento dentro da propriedade rural onde elas contribuem expressivamente com o seu trabalho.

Como se vê as mulheres têm lutado juntas em movimentos, organizadas reivindicando a cada dia pelos seus direitos e a valorização da mulher, para que famílias que moram ou vivem do mundo rural consigam se manter no campo. Nesse sentido, podemos dizer que as mulheres têm tido uma grande evolução, mas ainda precisam ser olhadas como um ser feminino que precisa de cuidados, como ir ao um salão de beleza, arrumar o cabelo , fazer as unhas, ou que seja de sua necessidade, porque muitas por falta de tempo acabam esquecendo delas mesmas para cuidar dos afazeres, ou muitas das vezes elas pensam não serem dignas de ir em um salão de beleza, talvez por vergonha por vir da roça e se sentir de uma classe inferior, ou por sentimento de submissão. Por isso elas precisam de apoio e serem incentivadas pela sociedade a serem vistas como pessoas, como mulheres, independentemente do local onde vivem.

3.1. O Projeto Qualifica Mulher

O principal pilar deste trabalho é a análise do Projeto Qualifica Mulher e a oferta destes cursos para as mulheres do campo. Conforme percepção desta pesquisa observou-se que foi criado com a finalidade de beneficiar as mulheres, em especial as trabalhadoras rurais ou que estejam em vulnerabilidade social podendo também beneficiar a produção agroecológica, mas embora os cursos ofereçam opções para o meio rural não se viu uma oferta de afinidade com a Educação do Campo, no entanto, pode-se observar que não houve interesse conforme o esperado, mesmo sendo um Projeto Federal com verba disponível, não deslanchou. Portanto, quais seriam as principais causas do projeto não atrair interessados? Será que houve divulgação por parte do Governo? Foi realizada campanha de divulgação do projeto? Se o Projeto é financiado pelo Governo Federal, onde foi a verba se o projeto foi pouco desenvolvido?

O Projeto Qualifica Mulher é um projeto piloto criado por meio da Portaria nº 3.175, de 10 de dezembro de 2020, e alterada pela Portaria nº 595, de 19 de fevereiro de 2021, da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres (SNPM) do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) e as propostas de capacitação voltadas às mulheres rurais.

Trata-se de um projeto do Governo Federal, que o objetivo é fomentar ações para qualificar mulheres para o trabalho e empreendedorismo, para geração de emprego e renda, aumentando a capacidade de empregabilidade e desta forma contribuir para o desenvolvimento econômico, em especial das mulheres que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

O projeto qualifica mulher foi planejado devido ao isolamento social causado pela pandemia da COVID 19, a qual impactou muito o setor trabalhista, principalmente das mulheres, desta forma o projeto veio para oportunizá-las de retornar ao mercado de trabalho em diferentes áreas de atuação.

Criado como projeto piloto o qualifica mulher tem abrangência em todo o país, conta como parceiros: a esfera público federal, estadual, distrital e municipal, bem como entidades e instituições privadas.

Proposto pela Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres (SNPM) do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, o Projeto-piloto Qualifica Mulher nasceu para proporcionar às mulheres condições de trabalho digno e oportunidades de projeção econômica e social e o seu bem-

estar. O projeto foi instituído por meio de portaria ministerial conta com três eixos: capacitação, empreendedorismo e articulação em rede. (Portaria nº 3.175, de 10 de dezembro de 2020, e alterada pela Portaria no 595, de 19 de fevereiro de 2021).

Este projeto teve o aperfeiçoamento de políticas já existentes, bem como, mostrar novos caminhos para ter maior efeito em sua atuação. O objetivo é buscar oportunizar às mulheres no ingresso ao mundo do trabalho, conquistando autonomia financeira e livre de qualquer violência. Para diminuir o impacto causado pela pandemia ao mundo do trabalho, em que as mulheres foram as mais afetadas e conforme a Organização Internacional do Trabalho (OIT), em torno de 42% delas trabalha nos setores que foram os mais prejudicados sendo: hotelaria, alimentação, comércio e setor manufatureiro.

Neste contexto de desvalorização, mulheres têm buscado gerar renda por de meios alternativos, seja com objetos de artesanato, produtos alimentícios e divide o tempo com à produção agrícola, pensando nas mulheres este projeto surgiu para que elas possam sanar suas necessidades a nível de conhecimento profissional, poder levantar a bandeira feminina e mostrar que a mulher é capaz de buscar a sua qualificação, bem como seu sustento e de sua família.

4. Análise e discussão dos resultados

Neste capítulo serão apresentadas as análises e discussões acerca da rede de parcerias, que é o principal eixo para o desenvolvimento do projeto Qualifica Mulher e dos cursos de qualificação voltados, principalmente, às mulheres rurais, conforme demonstram estudos.

4.1 Rede de Parceria

O Projeto-piloto Qualifica Mulher visa formar uma rede de parcerias com o Poder Público Federal, Estadual, Distrital e Municipal, entidades e instituições privadas, para fomentar ações de qualificação profissional, trabalho e empreendedorismo, para geração de emprego e renda para as mulheres em situação de vulnerabilidade social. (PORTARIA Nº 595, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2021)

Serão atendidas, prioritariamente, mulheres que possuam renda mensal de até um salário mínimo e meio, que estejam cursando ou tenham concluído o ensino

fundamental e/ou médio, ou que não tenham escolaridade. (PORTARIA Nº 595, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2021).

Nesse sentido, pode-se observar as redes de parcerias e os cursos de qualificação ofertados que incluem as mulheres rurais, por meio do Projeto Qualifica Mulher. Estes cursos são de extrema importância, pois tem-se conhecimento das dificuldades enfrentadas por mulheres que dependem do trabalho rural para tirar o sustento de sua família, considerando-se o horário de trabalho que na zona rural é de sol a sol, a distância dos meios comerciais, a escola dos filhos que depende de transporte escolar, entre outras demandas daqueles que vivem no campo. Havendo estas oportunidades elas podem se qualificar, e ainda se organizar pois os cursos de qualificação serão ofertados de forma presencial ou a distância, realizar oficinas de orientação profissional, educação financeira e empreendedorismo, Disponibilizar materiais informativos, em formato impresso ou eletrônico, com foco na formação e qualificação da mulher, Promover campanhas e eventos de sensibilização e formação e incentivar a criação de rede de parceiros para apoio na inserção da mulher no mundo do trabalho.

Pensando em proporcionar às mulheres condições de trabalho digno e oportunidades de projeção econômica e social e o seu bem-estar, foi então criada uma rede de parceria a qual já existe em todo o Brasil, seja de esfera Estadual, Municipal ou Federal e entidades e instituições privadas, para ações de qualificar mulher com renda de até um salário mínimo e meio, que estejam cursando ou concluído o ensino fundamental e/ou médio, ou que não tenham escolaridade. Este projeto terá duração de três anos podendo ser ampliado conforme os resultados serem positivos.

São parceiros em alguns Estados, os Institutos e Universidades Federais que já aderiram ao projeto, entre eles tem-se: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas - IFAL, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará –IFPA, Universidade Federal de Goiás – UFG, Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba- IFPB, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP, Universidade Federal de Tocantins – UFT, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC. Os cursos foram distribuídos entre os Campus destes Institutos e Universidade Federal em vários Estados brasileiros.

Conforme mostra o estudo, os Institutos e Universidades Federais do Sul do Brasil que aderiram ao programa, até o presente momento foi somente o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC.

No Rio Grande do Sul aderiram ao projeto algumas prefeituras e entidades, entre elas a Prefeitura Municipal de Teutônia, Prefeitura Municipal de Santa Rosa, Prefeitura Municipal São José do Norte, Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, Prefeitura Municipal de Maquiné, Prefeitura Municipal de Tucunduva, Prefeitura Municipal de Morrinhos do Sul, Prefeitura Municipal de Três de Maio, Prefeitura Municipal de Itaqui, Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Prefeitura Municipal de Cruzeiro do Sul, Prefeitura Municipal de Viadutos. Nestas na sua maioria os cursos ofertados foram Educação Financeira, já na Prefeitura Municipal de Pinhal da Serra foram oferecidos Empreendedorismo, educação financeira, marketing digital e beleza, Associação Nacional de Mulheres Camponesas, do município de Passo Fundo, ofertando Seminário para troca de experiências produtivas, de comercialização e de construção de alternativas de autonomia financeira. Além das prefeituras também participaram do Projeto qualifica Mulher a Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS) com o curso de Educação financeira e o SEST SENAT que realiza cursos a distância para todo o Brasil e Qualifica Mulher para o Transporte, Empregabilidade e Inserção de Mulheres no Segmento de Transporte.

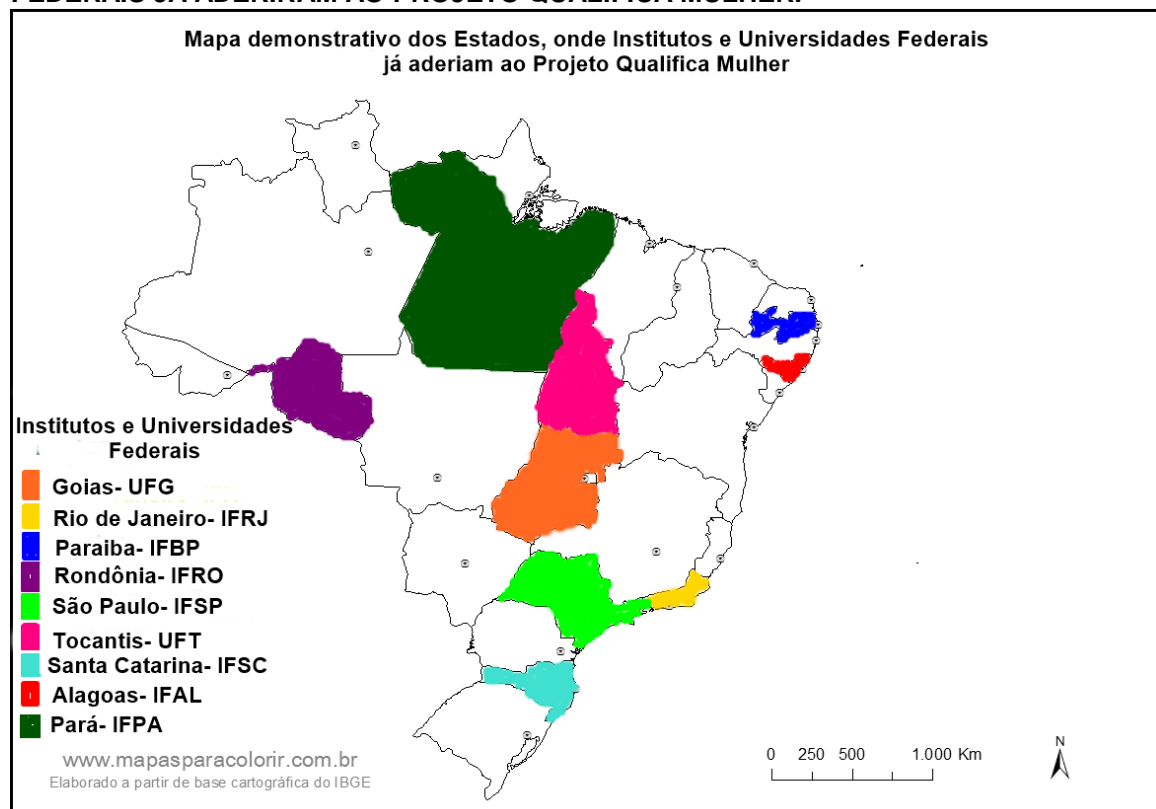
De acordo com as pesquisas realizadas pode-se observar que não houve tantas propostas e interesse de realizar e disponibilizar para as mulheres este projeto. E conforme as análises, as propostas de curso oferecidas por esta rede de parceiros no Rio Grande do Sul foram basicamente os mesmos, sendo que há muitas áreas que podem ser ofertadas, pois, tem mulheres que vivem na área rural, mas que estão próximas dos centros urbanos, assim podem se qualificar para trabalhar em vários setores, por exemplo hotelaria, auxiliar de escritório, salão de beleza, comércio, entre tantos outros possíveis que estão sendo ofertadas pelos Institutos e Universidade Federal até o momento. Ainda, através das análises pode-se constar que o sistema S, formado por organizações e instituições como Senai, Senac, Sesi, Senar, Sest Senat, Sebrae, entre outras, todas referentes ao setor produtivo, tais como indústrias, comércio, agricultura, transporte e cooperativas, além do seu objetivo ser melhorar e promover o bem-estar de seus funcionários, na saúde e no lazer, disponibiliza uma boa educação profissional. Estas instituições do Sistema S não são públicas, mas recebem subsídios do governo.

Destas instituições somente o Sest Senat lançou cursos através do Projeto Qualifica Mulher, que inclui o Rio Grande do Sul, por ser EAD e oportuniza mulheres de todo o Brasil em qualificar-se para trabalhar no seguimento de transportes. Sendo que outras instituições deste sistema poderiam realizar cursos como por exemplo o Senar qualificar mulheres rurais, o Senac qualificar em tecnologias, entre outras que o sistema tem condições de ofertar, pois o Projeto Qualifica Mulher visa parceria e destina verba para o desenvolvimento do mesmo para instituições que tenham interesse em participar, e desta forma, fomentar ações de qualificação profissional.

Para completar a pesquisa foi realizado um estudo destas cidades para saber qual a base econômica destes municípios, onde se pode constatar que a economia varia entre agropecuária, agricultura e comercio, também foi apurado que existe uma pequena porcentagem de escolas voltadas a Educação do Campo.

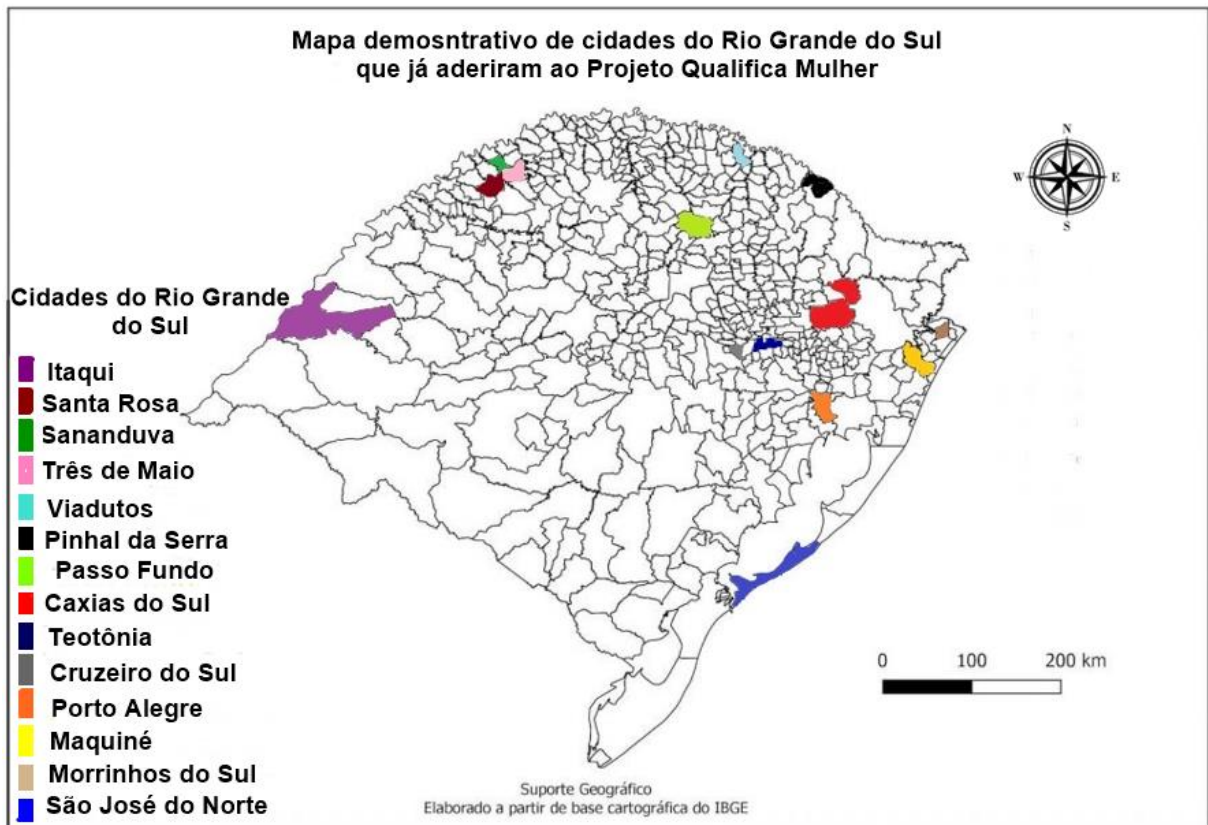
Para melhor detalhar foi feito um mapeamento para demonstrar, onde estão sendo ofertados os cursos através Projeto Qualifica Mulher, conforme mostram os mapas abaixo. Em anexo mostra o demonstrativo no quadro para melhor visualizar em quais estados os Institutos e Universidades Federais estão distribuídos e que aderiram a este projeto.

FIGURA 1- MAPA DEMONSTRATIVOS DOS ESTADOS, ONDE INSTITUTOS E UNIVERSIDADES FEDERAIS JÁ ADERIRAM AO PROJETO QUALIFICA MULHER.



Fonte: <https://www.mapasparacolorir.com.br/mapa/brasil/brasil-estados-capitais.png>

FIGURA 2- MAPA DEMONSTRATIVO DE CIDADES DO RIO GRANDE DO SUL QUE JÁ ADERIRAM AO PROJETO QUALIFICA MULHER



Fonte: <https://colorindo.org/desenhos-mapa-rio-grande-sul/>

5. Considerações finais

Através dos estudos realizados, ao que se refere o Projeto Qualifica Mulher do governo federal, conforme análises em que estados, cidades e instituições que estão sendo desenvolvidos os cursos, notou-se que no Rio Grande do Sul os Institutos Federais ainda não ofertam os cursos deste projeto. Por este motivo fica como sugestão ao Instituto Federal Farroupilha-IFF aderir a essa rede de parcerias e ofertar cursos onde muitas mulheres seriam beneficiadas, tanto as rurais quanto as urbanas. Como há opção de ser presencial ou a distância, isto favorecerá aquelas que vivem em vulnerabilidade ou difícil acesso de locomoção, e proporcionará às mulheres condições de trabalho digno e oportunidades para que possam criar novas fontes de renda e convívio social.

No trabalho podemos elucidar a finalidade da criação do Projeto Qualifica Mulher, voltado principalmente para as mulheres rurais, e o objetivo desta pesquisa foi averiguar sobre o desenvolvimento do projeto se o mesmo proporciona oportunidades e melhor qualidade de vida para mulheres do campo, que muitas vezes são esquecidas.

Com isto observamos que poucos adotaram este projeto, pois através dos estudos observou-se que não houve interesse em abraçar o mesmo. Mas porque não teve? Será que é a descrença que a educação possa formar mulheres rurais e colocá-las no mercado de trabalho? A divulgação realizada não é um marketing atrativo?

Enfim o projeto já criado há dois anos, com verbas federais destinadas e teve pouca adesão de um modo geral, inclusive pelos Institutos e Universidades Federais. Como vimos a maioria das ofertas de cursos no Estado do Rio Grande do Sul foi o de Educação Financeira, mas tendo uma gama de opções que poderiam ser oferecidos, tendo os Institutos e Universidades uma boa infraestrutura e corpo docente, com grande potencial para abraçar o projeto, dando a oportunidade a estas mulheres que poderão gerenciar melhor suas receitas, seja nos gastos com a família, na propriedade ou em outras fontes de renda geradas por elas.

Segundo os estudos chegamos à conclusão da importância da colaboração e participação de toda a comunidade feminina no desenvolvimento deste projeto, fazendo com que haja maior integração entre as mulheres rurais e as urbanas, contribuindo para a inclusão destas na sociedade. Viu-se nesta pesquisa que poucas prefeituras do Rio Grande do Sul e entidades estão engajadas em acolher o Projeto Qualifica Mulher, para garantir qualificação na Educação do Campo em parceria com

o Governo Federal. Por isso a realização desta pesquisa é necessária para que divulgue e justifique a criação deste projeto, pois o intuito do mesmo é capacitar mulher para o mercado de trabalho.

Referências Bibliográficas

AMARAL, João J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. - Ceará: Universidade Federal do Ceará, 2007. 21 p. Disponível em: <<http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>> acesso em 30 set 2022

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BRUMER, A. Gênero e Agricultura: **a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul**. *Estudos Feministas, Florianópolis*, v. 12, n. 1, p. 205-227, jan./abr.2004.

Câmara Municipal de Pinhal da Serra- Disponível em: <https://www.cmps.rs.gov.br/imprensa/noticias/0/5/0/154>. Acesso em: 10 out. 2022

CIELO, I. D.; WENNINGKAMP, K. R.; SCHMIDT, C. M. A participação feminina no agronegócio: **o caso da Coopavel – Cooperativa Agroindustrial de Cascavel**. *Revista Capital Científico*, v. 12, n. 1, jan./mar. 2014. Disponível em: <<https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/2301/99>>. Acesso em: 10 mai. 2022.

COSTA; M.G.S.G.; DIMENSTEIN; D.; LEITE, J. **Condições de vida, gênero e saúde mental entre trabalhadoras rurais assentadas**. *Rev. Estudos de Psicologia*, v. 19, n. 2, p. 89-156, abr/jun 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413=294-2014000200007&&script=sci_abstract&tlng=es, acesso em 21 set 2022.

Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul Disponível em (DPE/RS) <https://www.defensoria.rs.def.br/com-apoio-da-dpe-rs-curso-gratuito-abordara-educacao-financeira-para-mulheres> Acesso em 10 out. 2022.

Educação a distância Disponível em: BRASIL-MEC. Decreto N.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96). Acesso em: 21 out 2022.

GULLO, M. C.A Economia na Pandemia Covid-19: Algumas Considerações. **Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, v. 12, n. 3, p. 1-8, 2020.

Instituições Parceiras. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/qualifica-mulher/CursosQualificaMulherSiteAtualizacao25.03.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022

KUMMER, Rodrigo. **O viés enviesado**: a migração rural feminina a partir do olhar masculino. 2017. Disponível em: http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373329828_ARQUIVO_KUMMER,R.Oviesenviesado_amigracaoruralfemininaapartirdoolharmasculino.pdf. Acesso em: 21 set. 2022

Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos- Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/qualifica-mulher>. Acesso em 15 out 2022

Organização Internacional do Trabalho (OIT) Disponível em: https://www.ilo.org/lisbon/sala-de-imprensa/WCMS_814697/lang--pt/index.htm. Acesso em: 10 out. 2022.

PAULILO, M. I. **Mulheres rurais**: quatro décadas de diálogo. Florianópolis: Editora da UFSC, 2016. 383 p. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/34166/1/EmpoderamentoFemininoPerspectiva.pdf>. Acesso em: 21 out. 2022.

PORTARIA Nº 595, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2021 Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-595-de-19-de-fevereiro-de-2021-304454475> acesso em 21 set 2022

Portaria do Projeto Piloto Qualifica Mulher – Portaria n.º 3.175/2020 Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-3.175-de-10-de-dezembro-de-2020-293539155>. Acesso em: 11 out 2022

Portal de Notícias - Roda de Cuia. Disponível em : <https://portal.rodadecuia.com.br/noticias/educacao/qualificacao-profissional/25/10/2021/projeto-qualifica-mulher/>. Acesso em: 10 out. 2022.

PIRES, Luiza Nassif; CARVALHO, Laura; XAVIER, Laura de Lima. **COVID-19 e desigualdade**: a distribuição dos fatores de risco no Brasil. Experiment Findings, 2020. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14873/1/Monografia%20-%20Pamala.pdf> Acesso em: 21 out. 2022.

Plataforma espaço digital – Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/75000>. Acesso em: 10 out. 2022

Prefeitura de Caxias do Sul. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/noticias/2021/11/prefeitura-adere-ao-projeto-qualifica-mulher>. Acesso em 10 out. 2022.

Prefeitura de Cruzeiro do Sul. Disponível em: <https://www.cruzeirodosul.ac.gov.br/post/etapa-municipal-do-programa-qualifica-mulher-%C3%A9-realizada-em-cruzeiro-do-sul>. Acesso em 10 out 2022

Prefeitura de Itaqui Disponível em: <https://www.itaqui.rs.gov.br/noticias/2021/11/smithas-oferece-curso-gratuito-atraves-do-qualifica-mulher.html>. Acesso em: 10 out. 2022

Prefeitura de Maquiné Disponível em: <https://maquine.rs.gov.br/noticia/view/220/projeto-nacional-qualifica-mulher>. Acesso em: 10 out. 2022

Prefeitura de Morrinhos do Sul. Disponível em:
<https://morrinhosdosul.rs.gov.br/news/capacitacao-financeira-e-realizada-com-mulheres-do-municipio/>. Acesso em: 10 out. 2022

Prefeitura de Teutônia- Disponível em:
<https://teutonia.rs.gov.br/noticia/visualizar/id/2312/?estao-abertas-as-inscricoes-para-o-projeto-qualifica-mulher.html>. Acesso em: 10 out. 2022

Prefeitura de Tucunduva. Disponível em:
<https://jornalsentinela.com.br/noticias/prefeitura-de-tucunduva-lanca-o-projeto-qualifica-mulher/>. Acesso em 10 out 2022

Prefeitura de Três de Maio. Disponível em:
<https://www.tresdemaio.rs.gov.br/site/noticias/politicas-da-mulher/71175-workshop-de-educacao-financeira-para-mulheres-ocorreu-ontem>. Acesso em: 10 out. 2022

Prefeitura de Santa Rosa Disponível em:
<https://santarosa.atende.net/cidadao/noticia/projeto-qualifica-mulher#!/tipo/inicial>
<https://saojosedonorte.rs.gov.br/noticias/estao-abertas-as-inscricoes-para-o-projeto-nacional-qualifica-mulher>. Acesso em: 10 out. 2022

Prefeitura de Viadutos. Disponível em:
<https://www.viadutos.rs.gov.br/noticia/1756/05-11-2021/>. Acesso em 10 out 2022.

PRIGOL, Edna Liz. Pesquisa estado do conhecimento: uma visão para a prática pedagógica e a formação de professores. **Anais XI Congresso Nacional de Educação.** Curitiba. 2013. Disponível em:
 <https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/6937_4762.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2022.

QUELHAS, F. C. Mulheres executivas no mercado de trabalho. **VI Congresso Nacional de Excelência em Gestão.** Rio de Janeiro, 2010. Disponível em:
 <https://www.inovarse.org/sites/default/files/T10_0254_1213_12.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2022

RABELLO, D. C. C. **Compreendendo as inter-relações entre gênero, sexualidade, família e religião na formação em Psicologia.** 2019. Disponível em:
<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/36054>. Acesso em: 21 set 2022.

RIBEIRO, Luiz Carlos S. et al. **Estimação de impactos econômicos da pandemia COVID-19**. 2020. Disponível em:
<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14873/1/Monografia%20-%20Pamala.pdf>. Acesso em: 21 out. 2022

SANTANA, A. de S.; SILVA, J. K. L.; PESSOA, E. R. de A. **Lugar de mulher é onde ela quiser:** a atuação das dirigentes das associações rurais em Chupinguaia e Vilhena, Rondônia. Revista Brasileira de Estudos Organizacionais, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 272-310, mai./ago. 2020. Disponível em:
<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/34166/1/EmpoderamentoFemininoPerspectiva.pdf>. Acesso em: 21 out. 2022.

Sest Senat Disponível em: <http://sestsenat.org.br/noticia/sest-senat-assina-acordo-para-qualificar-mulheres-para-trabalhar-no-setor-de-transporte>. Acesso em 10 out. 2022.

SILVA, A. P. Atividades rurais não-agrícolas: **pluriatividade e desigualdades socioeconômicas nas grandes regiões do Brasil**. 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Apae/Downloads/7965-Texto%20do%20artigo-40649-2-10-20190903.pdf>. Acesso em 21 set 2022.

SOUZA, M. A. de. **Educação do campo**: políticas, práticas pedagógicas e produção científica. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1089-1111, set./dez. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/31991/html>. Acesso em 04 nov. 2022.

Anexos

QUADRO 1- CURSOS EM CAMPUS E UNIVERSIDADE FEDERAIS, DISTRIBUÍDO POR ESTADOS, DEMONSTRADOS NO QUADRO.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas - IFAL	Empreendedorismo e Mídias Sociais
	Aperfeiçoamento para Camareiras em Meios de Hospedagem
	Auxiliar de Cozinha - Marisqueiras
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA	Oficina de Informática
	Formação de multiplicadores rurais
	Cursos de informática aplicada
	Inglês básico
	Oficinas de geotecnologias
	Gramática
	Treinamento em Manejo e exploração de SAF's e potenciais produtos regionais
	Capacitação em horta orgânica e comercialização de produtos naturais e o empoderamento feminino
	Computação aplicada e a profissionalização das mulheres no campo
	Cadastro ambiental rural e licenciamento ambiental e o papel da mulher na Amazônia
	Econômica e marketing ambiental promovendo geração de emprego e renda
	Inglês básico voltada para mulheres e meninas
	Alfabetização digital
	Legislação ambiental rural e a mulher no campo/cidade
	Treinamento em Manejo e exploração de SAF's e potenciais produtos regionais
	Treinamento em sistemas agroflorestais
	Capacitação em empreendedorismo feminino na Amazônia
	Capacitação em gestão e economia ambiental, a inserção da mulher na administração da propriedade rural
	Igualdade de gênero e empoderamento feminino
	Igualdade de homens e mulheres e empoderamento feminino / PALESTRA DE VIOLÊNCIA E CRIME CONTRA A MULHER
Manejo de recursos naturais	
Certificação e gestão ambiental para a produção	
Certificação e gestão ambiental para a produção no Marajó	
Universidade Federal de Goiás - UFG	Introdução à economia solidária e criativa
	Doces artesanais
	Gênero e o papel da mulher nas comunidades quilombolas – conversa com as mulheres
	Desconstruindo o machismo – conversa com os homen
	Artesanato – valorização do artesanato local
	Produtos agroalimentares – auto consumo e comercialização do excedente

	A importância da agroecologia para a saúde e a soberania alimentar das comunidades quilombolas
	Produção agroecológica, compostagem e bioconstrução
	Identidade e valorização das comunidades
	Produção agroecológica, compostagem e bioconstrução
	Introdução à economia solidária e criativa
	Corte e Costura
	Oficina de maquiagem e designer de sobancelhas
	Turismo solidário e de Base Comunitária
	Produção de doces e bolos com frutos do Cerrado
	Gestão da propriedade
	Rotulagem, acondicionamento e construção dos preços dos alimentos
	Economia solidária e cooperativismo
	Camponês a Camponês
Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ	Empreendedorismo e Mídias Sociais
	Economia Solidária
	Artesão
	Mídias Sociais
	Modelagem e Costura
	Informática Básica
	Cabelo e Maquiagem
	Base de confeitaria
	Salgadeira
Reciclagem	
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB	Condutor de Turismo em Espaços Culturais Locais
	Auxiliar de Cozinha
	Operador de Beneficiamento de Pescado
	Padeira
	Camareira em Meios de Hospedagem
	Espanhol Aplicado a Serviços Turísticos
	Cuidadora de Idoso
	Agricultora Orgânico
	Cuidadora Infantil
	Aplicadora de Revestimento Cerâmico
	Produtora de Plantas Aromáticas e Medicinais
	Agente de Alimentação Escolar
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO	Eletricista Instaladora Predial de Baixa Tensão
	Pintora de Obras Imobiliárias
	Salgadeira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP	Auxiliar de manutenção predial
	Agricultora familiar de base agroecológica
	Auxiliar de eletricista
	Boas práticas na manipulação de alimentos
	Empreendedorismo, Sustentabilidade e Arte para Mulheres
	Corte e costura
	Promotoras de vendas
Auxiliar de manutenção predial	

Universidade Federal de Tocantins - UFT	Informação, motivação e valorização da Mulher
	Empreendedorismo, Cooperativismo, Governanças e Associativismo
	Educação financeira
	Corte e costura
	Design de Biojóia
	Artesanatos com: frutos/sementes do cerrado, recicláveis, tecido, madeira e MDF
	Gastronomia local
	Produção de doces, com frutos do cerrado
	Produção de massas, doces e salgados
	Criação de galinhas orgânicas para comercialização
	Quintais produtivos: comidas e plantas medicinais
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC	Geração de renda, tecnologia e valorização do trabalho feminino
	Inclusão Digital
	Instalações Elétricas Residenciais
	Cidadania, Alfabetização e Letramento
	Geração de renda, tecnologia e valorização do trabalho feminino (Foco em Artesanato para geração de renda)
	Curso em Empreendedorismo – Mulher Empreendedora
	Comunicação e Atendimento ao Cliente
Inovação e Criatividade	

Fonte: Editada pela autora